

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**MILTON SHOITI MISUTA**

**Educação física escolar:  
relato de experiências na educação infantil  
e no ensino fundamental**

Campinas, 2004.

**MILTON SHOITI MISUTA**



**Educação física escolar:  
relato de experiências na educação infantil  
e no ensino fundamental**

Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Profa. Dra. Eliana Ayoub

Campinas, 2004.

## **Educação**

Educa o terreno e terás o pão farto.  
Educa a árvore e receberás a bênção da fatura.  
Educa o minério e obterás a utilidade de alto preço.  
Educa a argila e plasmarás o vaso nobre.

Educa a inteligência e atingirás a sabedoria.  
Educa as mãos e acentuarás a competência.  
Educa a palavra e colherás simpatia e cooperação.  
Educa o pensamento e conquistarás a ti mesmo.

Sem o alfabeto anoitece o espírito.  
Sem o livro falece na cultura.  
Sem o mérito da lição a vida seria animalidade.  
Sem a experiência e a abnegação dos que ensinam, o homem não romperia as faixas da infância.  
Em toda parte, vemos a ação da Providência Divina, no aprimoramento da Alma Humana.

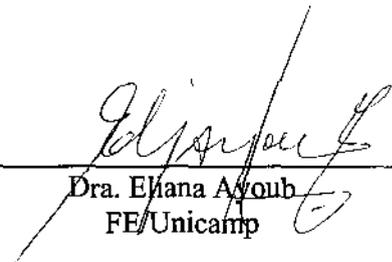
Aqui é o amor que edifica.  
Além, é o trabalho que aperfeiçoa.  
Mais adiante é a dor que regenera.

Meus amigos, a Terra é nossa escola milenária e sublime.  
Jesus é o Nosso Divino Mestre.  
O espiritismo sobretudo, é obra de educação.  
Façamos da educação com o Cristo, o culto de nossa vida, para que a nossa vida possa educar-se e educar com o Senhor, hoje e sempre.

Emmanuel  
livro "Taça de luz", médium Francisco Cândido Xavier

Banca Examinadora

Orientadora: \_\_\_\_\_

  
Dra. Eliana Ayoub  
FE/Unicamp

Titular: \_\_\_\_\_

Romildo Sotério Magalhães  
aluno mestrado FE/Unicamp

## **Agradecimentos**

Pelo apoio, pelo convívio, pelo aprendizado, pela amizade, por termos caminhados juntos...

aos meus pais

aos meus irmãos

à Profa. Dra. Eliana Ayoub

à Escola Curumin

à Professora Fabricia Fidalgo Figueira

ao Prof. Dr. Alcides Scaglia

à Escola Municipal de Educação Infantil Agostinho Pattaro

às Professoras Cláudia, Doralice, Eliana e Luciene

Aos colegas de estágio

Alan Marques e Kamila Menezes

Romildo Sotério de Magalhães (bolsista do programa de Estágio Docente na disciplina EL 895)

## Resumo

Este texto é o relato sobre o acompanhamento das aulas de educação física no ensino fundamental e sobre o desenvolvimento da educação física infantil durante o estágio na disciplina EL785 - Prática de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado I e EL895 - Prática de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado II. A família, a sociedade e a escola são fundamentais na formação de um cidadão. E o aprendizado que ocorre dentro destas três esferas é realizado no convívio diário. Na escola, cada uma das disciplinas curriculares tem uma parcela de contribuição para esta meta. Não somente a educação física, mas todas as disciplinas fazem sentido quando trabalhadas em conjunto. Neste sentido, as duas instituições que são relatadas neste texto apresentam aspectos fundamentais visando a um trabalho sério na formação. Os principais fatores são: estrutura e organização, tempo necessário para a construção de uma estrutura educacional, participação dos pais, continuidade do trabalho, inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e atividades (atividades que levam à reflexão, incentivo aos alunos sobre a pesquisa, busca da independência na resolução de problemas, capacidade de construção de brinquedos, busca da autonomia por parte dos alunos). O desenvolvimento dos trabalhos nas duas instituições, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, mostraram a importância da educação física escolar. Assim, dentro do contexto de formação de um cidadão é imprescindível iniciar na educação infantil e possibilitar a continuidade nos demais níveis da educação até a universidade. Estas duas experiências possibilitaram aprofundar a compreensão em torno dos aspectos relacionados à educação física escolar. E ao vivenciar experiências bem sucedidas, as perspectivas iniciais são superadas e surge um horizonte expandido com um outro olhar e novos desafios.

Palavras chave: educação física, educação infantil, ensino fundamental.

## Abstract

This text is the report of the accompaniment of the lessons of physical education in basic education and on the development of the infantile physical education during the period of training in it disciplines EL785 - Práticas de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado I and EL895 - Práticas de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado II. The family, the society and the school are basic in the formation of a citizen. And the learning that inside occurs of these three spheres is carried through in the daily conviviality. In subject of the school schedule, each one has a parcel of contribution for this goal. Not only the physical education, but all the subjects make sensible when worked in set. In this direction, the two institutions that are told in this text present basic aspects aiming at a serious work in the formation. The main factors are: structure and organization, necessary time for the construction of an educational structure, participation of the parents, continuity of the work, inclusion of special carrying children of necessities and activities (activities that lead to the reflection, incentive to the pupils on the research, to get independence in the resolution of problems, capacity of construction of toys, to get the autonomy on the part of the pupils). The development of the works in the two institutions in the infantile education and in basic education they had shown the importance of the school physical education. Thus, inside of the context of formation of a citizen it is essential to initiate in the infantile education and to make possible the continuity in the too much levels of the education until the university. These two experiences make possible to deepen the understanding around the aspects related to the school physical education. When living deeply successful experiences, the initial perspectives are surpassed and appear a horizon expanded with another look ahead and new challenges.

Key words: physical education, infantile physical education, physical education in basic education.

## Índice

RESUMO .....	VI
ABSTRACT .....	VII
ÍNDICE .....	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
<b>CAPÍTULO 1 - UMA EXPERIÊNCIA NA CURUMIM.....</b>	<b>4</b>
1.1 A ESCOLA CURUMIM .....	4
1.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	6
1.1.2 <i>Jogos da Amizade</i> .....	11
1.3 AGRADECIMENTOS .....	12
<b>CAPÍTULO 2 - UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL AGOSTINHO PATTARO.....</b>	<b>13</b>
2.1 A EMEI AGOSTINHO PATTARO .....	13
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
2.3 AGRADECIMENTOS .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## Introdução

A educação física tem apresentado grandes progressos devido à busca da compreensão global do indivíduo e à produção de conhecimentos específicos. Para isto, tem se apoiado no referencial teórico da área das ciências naturais e das ciências humanas. O final da década de 1980 e a década de 1990 foram marcados por um período de formação e desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento no interior da educação física. O desenvolvimento destas áreas pode ser comprovado pelos congressos e encontros realizados periodicamente relacionados à educação física escolar, à biomecânica, à atividade física adaptada, à bioquímica, à terceira idade, à fisiologia, ao treinamento, à psicologia, à saúde, ao lazer, etc. A educação física tem buscado, assim, com o trabalho de professores-pesquisadores sérios e respeitados a legitimação da área por meio da produção de conhecimentos.

A presença da educação física escolar, que é o foco deste estudo, é sem dúvida essencial para a formação do aluno. No entanto, para ser considerado como uma disciplina escolar, um aspecto fundamental está em definir o conhecimento a ser estudado. Neste sentido, houve no mesmo período, final da década de 1980 e a década de 1990, muitos trabalhos desenvolvidos, que resultaram em propostas didático-pedagógicas, nortearam as discussões sobre a forma de abordagem e os conhecimentos específicos da área. As discussões que resultaram nestes trabalhos ocorreram no espaço universitário de instituições públicas na sua grande maioria, nos congressos do CBCE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), nos encontros estudantis e nos demais congressos da área.

As propostas pedagógicas indicam que a educação física escolar tem se fundamentado no referencial teórico da área das ciências naturais e das ciências humanas. Não há, no entanto, um consenso na área sobre a forma de abordagem e sobre o conhecimento específico da área.

Contudo, Betti (1994, p.18) aponta dois aspectos que são cada vez mais consensuais entre os teóricos da educação física brasileira:

"1 – corpo/mente: a especificidade da educação física encontra-se nestes dois conceitos e nas suas inter-relações; ela tem nas atividades corporais de movimento, simultaneamente, seus meios e seus fins".

2 – acesso à cultura corporal de movimento: a educação física escolar dever ser visualizada como um processo contínuo de integração do aluno à esta esfera da cultura (integração de sua personalidade), que deve ser formado

para usufruir das formas culturais das atividades corporais (jogo, dança, ginástica, esporte) para produzi-las, reproduzi-las e transformá-las."

Estas discussões ocorreram também nas aulas quando iniciei a graduação, que iniciou em 1997. E ocorreram outros questionamentos como a educação física ser o bacharelado em treinamento ou a licenciatura, o esporte estar na escola, os conhecimentos que a educação física trata, a possibilidade ou a impossibilidade de implementação dos conhecimentos para as aulas de educação física segundo as abordagens presentes na literatura etc.

Enquanto estas discussões ocorriam, a escola estava funcionando e a cada ano novos alunos entravam nas escolas. Talvez devido à necessidade de se ministrar uma aula séria com conhecimentos, alguns professores colocaram em prática adotando uma proposta pedagógica. A literatura relata, assim, alguns casos em que há a escolha por uma determinada abordagem e a seguir procura-se implementar e desenvolver as aulas de educação física de uma forma fundamentada. Entre estes trabalhos pode-se citar Celante (2000) que fez uma intervenção pedagógica no ensino médio e Da Silveira e Pinto (2001) que desenvolveram um trabalho no ensino fundamental e médio. Ambos os trabalhos estão relacionados à abordagem histórico-cultural.

Durante a disciplina Educação Motora I, tive a oportunidade de conhecer a escola Curumim. É uma escola particular de ensino fundamental, onde trabalharam e trabalham professores formados pela Faculdade de Educação Física da Unicamp. Contrariando muitos dos relatos negativos de outros grupos com relação à experiência da educação física escolar, foi um contato riquíssimo e animador por poder observar uma aula de educação física ser trabalhada com os conhecimentos específicos e de forma séria. Respondeu, assim, positivamente a algumas questões: existem conhecimentos, podem ser ministrados na escola e ser tratado como uma disciplina curricular como as demais disciplinas. Passado este primeiro contato, outras questões surgiram: como é esta estrutura administrativa, a estrutura educacional, o dia-a-dia das aulas, a formação do corpo docente etc. Visando aprender mais com esta instituição, solicitei o acompanhamento das aulas de educação física por um período maior que será relatado no capítulo I.

Para o estágio nas disciplinas EL785 - Prática de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado I e EL895 - Prática de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado II surgiu um desafio: a educação infantil. O primeiro aspecto do desafio está relacionado ao fato de que nas escolas municipais de educação infantil (EMEI) não existem professores de educação física e um pouco dos conhecimentos oferecidos são realizados pelas professoras

generalistas. Desta forma, precisaríamos organizar e estruturar as aulas ao longo do ano. O segundo aspecto, a educação física infantil é pouco explorada por professores/pesquisadores da educação física brasileira. Assim, faltava o referencial teórico que embasasse as aulas. No nosso caso (Marques, Menezes e Misuta, 2003), optamos por adotar a abordagem histórico-cultural e o relato está no capítulo II.

## **Capítulo 1 - Uma experiência na Curumim**

A atividade de visita e acompanhamento de aulas em instituição de ensino escolar, seja pública ou privada visam conhecer a estrutura da escola, conhecer a pedagogia adotada, conhecer a forma de desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos, enfim ter o contato com as realidades que se apresentam nestas instituições.

O primeiro contato com a Escola Curumim foi realizado como uma das atividades da disciplina MH501 - Educação Motora I. A visita foi realizada no primeiro semestre de 2000 e as aulas acompanhadas corresponderam aos primeiros quatro anos do ensino fundamental e uma aula da pré-escola.

O segundo contato foi realizado como uma das atividades da disciplina MH513 - Educação motora II. A visita, que consistiu de três encontros, foi realizada no segundo semestre de 2000 e envolveram as aulas de 5<sup>o</sup> ao 8<sup>o</sup> ano do ensino fundamental.

O terceiro contato para acompanhar as aulas foi no segundo semestre de 2001 e não estava relacionado às disciplinas do curso de graduação. O acompanhamento foi às segundas-feiras de setembro a novembro.

### **1.1 A Escola Curumim**

A Curumim foi fundada há 22 anos a partir de uma associação de pais e é uma instituição privada de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Localizada no Jardim Primavera, um bairro nobre da cidade de Campinas, a escola atende às crianças de classe média e média-alta em sua grande maioria, no entanto crianças em condições financeiras desfavoráveis são atendidas por um sistema de bolsas de estudo, em que a família paga menos do que o valor integral.

A escola possui uma ampla estrutura física com área verde na qual estão presentes o prédio da administração e a biblioteca num prédio, as salas de aulas que são construídas de madeira em tom mogno escuro em 4 módulos separados, o refeitório, a sala de música, a área de lazer e uma quadra poli-esportiva. Os alunos contam com material didático-pedagógico, brinquedos, material esportivo e computadores. As instalações são adequadas ao público infantil que a escola atende. Embora uma quadra poli-esportiva com dimensões maiores, coberta e um piso mais adequado poderiam melhorar e ampliar as possibilidades de trabalho dos professores.

## **Normas Gerais e Organização das Aulas**

A escola possui normas gerais que regem as atividades diárias, como: horário de início e fim das aulas, os horários das atividades realizadas em grupo, as refeições, etc. O diferencial se apresenta na abertura que possibilitam aos alunos participarem das decisões sobre as regras que orientam as atividades e em particularidades como a disposição das carteiras em círculo para discussão e desenvolvimento das aulas. O jornal de parede consiste em um espaço valioso de participação constante dos alunos no cotidiano da escola, o espaço oferecido no início de cada aula para a discutir entre outros assuntos algum problema que possa existir, a publicação de “Tateios e Reflexões Pedagógicas” escrita pelos professores das diversas disciplinas mostram os trabalhos desenvolvidos e é um espaço rico para discussão e aperfeiçoamento do trabalho da instituição.

Os profissionais que atuam na escola são professores com formação em pedagogia e magistério, professores de educação física e música, além de ajudantes como: pessoas que auxiliam nos cuidados com as crianças e jardineiro.

### **Estrutura Pedagógica**

A Curumim adota a proposta pedagógica baseada na pedagogia de Célestin Freinet, que compreende a educação como um meio para que os alunos possam ter acesso aos elementos de sua cultura e a partir dessa interação construir o conhecimento. A organização, cooperação, livre expressão e autonomia são os eixos da pedagogia Freinet (Sampaio, 1994) presentes nas aulas.

A programação das aulas de cada disciplina é definida de acordo com a programação geral da escola em que participam os professores e a orientadora pedagógica. Dentro do programa de cada disciplina estabelecido para cada período letivo, os alunos participam no planejamento das atividades do semestre no primeiro dia de aula. Cada aula é precedida por uma conversa (roda de conversa) sobre as atividades a serem desenvolvidas, sobre eventuais problemas ou qualquer opinião pertinente à aula. O professor age como mediador da discussão, respeitando as opiniões dos alunos, levando-os a refletir sobre as dificuldades e/ou problemas encontrados e a encontrarem uma solução. Ao final da aula, todos se reúnem para discutir e refletir sobre o trabalho realizado.

Cada turma tem até 25 alunos sendo que em cada uma delas pode ter até duas crianças portadoras de necessidades especiais, desde que após uma avaliação seja possível o mínimo de convivência em uma turma da escola.

### **Atividades Paralelas**

A escola realiza atividades relacionadas ao cotidiano das crianças ou sobre assuntos tratados em aula. Uma das visitas programadas foi ao Instituto Eva, que é um serpentário particular localizado em Paulínia, devido ao interesse levantado por um aluno.

## **1.2 A Educação Física**

A Curumim oferece na grade curricular três aulas semanais de educação física e a disciplina é trabalhada como parte do conhecimento escolar juntamente com as outras disciplinas. Há a interação entre os professores e professor/aluno no planejamento anual, bem como nas atividades diárias. A atuação na disciplina de educação física, na época da pesquisa, contou com os professores Alcides Scaglia e Fabrícia Fidalgo Figueira. O foco do trabalho foi no desenvolvimento da consciência corporal dos alunos e no acesso à cultura corporal desde a pré-escola até o 8º ano do ensino fundamental. Há, assim, uma continuidade que se pode verificar ao acompanhar as aulas.

A aula parte de uma organização montada no início do semestre em conjunto com os alunos. As atividades de aula são discutidas e os objetivos traçados consistem de: o que será dado, como será dado e a escolha das atividades. Ainda, durante a roda de conversa, a aula anterior é comentada, particularidades referentes ao que fizeram com os amigos nos finais de semana e novidades feitas na escola e fora dela.

Após a conversa, todos se dirigem para a quadra externa para o início das atividades. Ao ocorrer alguma dúvida, o(a) professor(a) reúne a todos e comenta a situação/elemento da aula. O(a) professor(a) faz também interrupções durante as atividades para fazer colocações e explicações teóricas e aspectos a serem enfatizadas. Ao final, o desenvolvimento da aula é discutido coletivamente.

Como observação, notamos pequenos detalhes relacionados ao traje dos alunos durante as aulas. Não é necessário que haja um uniforme como em outros tempos, mas cuidados como a utilização de calçados apropriados para evitar quaisquer lesões, roupas apropriadas e a não utilização de relógios, brincos, pulseiras, entre outros.

## Educação Física (5<sup>a</sup> - 8<sup>a</sup> séries)

Nestes encontros, o professor permitiu a minha participação que consistiu em auxiliá-lo durante a aula, na discussão sobre o andamento de cada aula, sobre os conhecimentos ministrados, etc. Um outro momento importante foi a interação junto a outros docentes na sala de professores durante o intervalo. Isto porque é um espaço muito rico devido à possibilidade de interações, à possibilidade de busca de soluções conjuntas de problemas que ocorrem em alguma sala de aula, à possibilidade de discutir ações conjuntas para uma determinada turma, etc. É importante ressaltar que por ser um tempo curto, não se trata utilizar este momento para resolver este ou aquele problema, uma vez que a escola possui momentos específicos para tratar destes aspectos.

O professor Dr. Alcides Scaglia prosseguiu os trabalhos na educação física iniciados pela professora Dra. Eliana Ayoub, atualmente docente da Faculdade de Educação da Unicamp. Os conhecimentos ministrados foram estruturados e aperfeiçoados continuamente ao longo de cinco anos. Assim, a educação física da escola Curumim é um exemplo de programa curricular que trabalha os conhecimentos a serem oferecidos em cada ano do sistema escolar.

Os conhecimentos são distribuídos ao longo do ano (5<sup>o</sup>. ao 8<sup>o</sup>. ano do ensino fundamental) estão na tabela 1.

Tabela 1: Planejamento e conhecimentos das aulas de educação física.

Mês	Conhecimentos
Fevereiro	jogos
Março	atletismo / atividade física
Abril	atletismo / atividade física
Maiο	futebol / futsal
Junho	futebol / futsal / ginástica geral
Agosto	jogos de tabuleiro / lutas
Setembro	basquete
Outubro	handebol
Novembro	voleibol
Dezembro	esportes "não comuns" e radicais

O foco do tema jogo está na compreensão da diferença existente entre jogo e esporte. Para isto, são realizadas atividades de pesquisa sobre os diversos jogos da comunidade local, regional, nacional e internacional. Procura-se, neste processo, estimular a participação dos pais, familiares e pessoas do bairro e posteriormente vivenciar estes jogos.

Nos trabalhos em grupo, propor e estimular a construção de variações a partir de jogos pesquisados e inventar jogos novos para posteriormente serem vivenciados pela turma. Um dos jogos criados foi a "conquista ao castelo". A formação básica está em distribuir 5 garrafas "pet" de 2 litros para cada uma das duas equipes. As garrafas (castelos) ficam dentro de uma área predeterminada, a qual não é acessível para nenhum dos integrantes das duas equipes. A idéia básica está em derrubar o castelo com uma bola e assim, conquistar o maior número de castelos e levá-los para o seu domínio. As variações podem ocorrer para que varie o modo de defender e o modo de se atacar e o instrumento para realizar a conquista ao castelo.

Os elementos da ginástica geral são trabalhados no último módulo do primeiro semestre que coincide com a festa junina. Assim, o objetivo está na elaboração de uma coreografia, diferente das tradicionais, com base em acontecimentos sociais atuais e contendo uma crítica social. A apresentação conta com todos os alunos e todos os professores da escola.

O tema jogos de tabuleiro tem como foco o resgate desta cultura que é uma prática milenar. Uma das importâncias dos jogos de tabuleiros está em estimular a reunião entre os alunos em pequenos grupos para jogar. Para a prática destas aulas, cada aluno traz o(s) jogo(s) que possui e ensina aos demais. Como são inúmeros jogos, há uma seleção em comum acordo para o desenvolvimento deste módulo. Após este módulo, segundo o professor, muitos alunos continuaram a se reunir fora da escola ou mesmo nos intervalos de aula para jogar.

O tema esportes "não comuns" e radicais visa abrir um espaço para apresentação e vivência em modalidades pouco conhecidas no país e atividades na natureza bastante difundidas, mas que limitam a sua prática em virtude de custos, material específico e mesmo locais específicos. Na medida do possível, alguns são realizados como o beisebol, futebol americano, escalada, pólo aquático, etc.

No ano de 2001, foi realizado o pólo aquático e a escalada. Para a escalada, utilizou-se a estrutura da parede de escalada construída na Faculdade de Educação Física da Unicamp com o apoio do grupo de escalada que forneceram os instrumentos, orientação para a prática segura e toda a parte de segurança. No início, alguns se mostraram apreensivos, outros não

conseguiram superar as primeiras pedras, mas aos poucos o medo foi superado e a vontade de superação dos obstáculos fez com que todos participassem da atividade.

O desenvolvimento do tema futebol foi dividido em duas partes: o futebol na escola e o futebol da escola. No futebol na escola, os alunos aprendem que o futebol foi construído historicamente e não inventado como o vôlei e o basquete. Assim, consta que há 4.500 A.C. era praticado com os pés pelos chineses e japoneses, seguindo ao longo dos tempos por outras partes do mundo até chegar à Inglaterra em 1863 e então recebendo a denominação de futebol. Já no Brasil, o conteúdo contempla a trajetória da chegada desta modalidade, o seu desenvolvimento e os personagens de cada época até os dias atuais. O filme "Boleiros" foi utilizado como um dos instrumentos para entender as várias facetas do futebol (sonho, pesadelo, fanatismo, credices etc). Enfim, este conhecimento visa desenvolver no aluno uma relação e uma postura diferenciada da prática e do consumo. Este olhar crítico e consciente, ressalta o professor, não faz com que vejam o futebol com menos paixão.

O futebol da escola não deve ser apenas a reprodução do esporte futebol praticado mundialmente com regras unificadas e rígidas. Fazer isto é no mínimo um reducionismo que empobrece esta prática de bola com os pés. Portanto, o futebol da escola foi trabalhado de tal forma que antigas brincadeiras de bola com os pés: a rebatida, o controle, o bobinho, o gol caixote, gol a gol, entre outras, estivessem presentes. Assim, oferecer uma prática em que a riqueza das antigas brincadeiras estivesse presente, bem como a possibilidade de construção de outras brincadeiras totalmente novas ou derivadas das já existentes. Sem esquecer, segundo o professor, das teorias da pedagogia do esporte que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizado.

Em função do pouco tempo, o tema luta tem como foco apresentar e vivenciar algumas lutas como o judô, queda de braço, capoeira, etc.

As quatro modalidades (basquete, futsal, vôlei e handebol) junto com o futebol fazem parte das modalidades coletivas. Os alunos têm contato com a história da modalidade, pois é importante conhecer e compreender os valores e símbolos presentes dos países onde foram criados ou trazidos, bem como a influência na cultura nacional. As vivências de cada uma das modalidades consideram a lógica e as estratégias próprias.

O foco do atletismo está na compreensão e discussão sobre a idéia de corpo e a visão de corpo ao longo da história. Para isto, trabalha-se com pinturas de artistas como Rembrandt, que retratou o corpo das mulheres no renascimento, para comparar com as revistas atuais, que mostram o corpo das mulheres. Com relação à prática do atletismo, o conhecimento visou a

compreensão da diferença entre corrida de velocidade e corridas de resistência, mostrar as diferenças técnicas em cada uma das corridas e conceitos relacionados à aerobiose e anaerobiose.

Durante os encontros, os conhecimentos ministrados foram basquete, vôlei, handebol e jogos pouco praticados (escalada e polo aquático). O trabalho para o 5º e 6º anos visa vivenciar a modalidade por meio de uma série de jogos com regras adaptadas. Já para o 7º e 8º anos, as atividades tiveram uma ênfase maior nas habilidades específicas de cada modalidade e sobre o aprofundamento tático. Na avaliação, esteve presente a prova dissertativa em que se buscou avaliar a compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos trabalhados em aula.

Há uma preocupação permanente para que o aluno consiga entender a lógica e aperfeiçoar o entendimento do jogo. Assim, em vários momentos o professor interrompe a aula para provocar a reflexão sobre uma determinada situação ou provoca uma situação para que o aluno possa refletir.

O acompanhamento ao longo do semestre foi muito importante para verificar o constante esforço de toda a escola no trato da ação pedagógica. Ao entender que a principal função da escola está na formação de um cidadão, é importante propiciar aos alunos situações que os levem a solucionar problemas individualmente e em grupo. O professor levantou o fato da continuidade ser outro aspecto muito importante em qualquer tipo de processo. Assim, é realizado um trabalho contínuo relativo a valores como respeito, amizade, limites, saber esperar para falar e para posicionar-se, saber se posicionar criticamente frente a um dado assunto ou situação e a noção de grupo.

## 1.1.2 Jogos da Amizade

Num país e num mundo em que a competição acirrada entre uma pessoa contra o outro ou um grupo contra o outro está presente em cada momento do cotidiano, observamos um reflexo muitas vezes negativo na formação da criança. Por estar mergulhado neste turbilhão de acontecimentos, torna-se difícil afastar-se e não se deixar influenciar no cotidiano de nossas vidas. Um dos papéis da escola está em proporcionar um espaço onde não ocorra simplesmente a reprodução daquilo que ocorre pelo mundo afora. Os Jogos da Amizade da Curumim, nasceram em 1994, e tem como princípio básico a amizade (Ayoub, 1999). Visam a promover uma efetiva integração entre alunos, professores e funcionários em que o foco seja a cooperação e a solidariedade. Para que um auxilie o outro, exercite a paciência e o respeito e que o trabalho vise o grupo. A organização contou com os alunos, professores e funcionários, ou seja uma ação cooperativa interdisciplinar. Diante desta proposta, as equipes não criaram "gritos de guerra", mas "gritos de amizade", as equipes não jogaram uns contra os outros, mas jogaram uns com os outros. E o juramento do atleta baseou-se no respeito pelo outro. E ao final todos receberam a medalha de "ouro".

As equipes são formadas previamente pelos professores e identificadas pelas cores amarelo, verde, vermelho e azul. O evento conta com várias atividades como jogos de tabuleiro, pula corda, jogos de basquete, vôlei, futebol e handebol, entre outros. Os aspectos considerados para a pontuação das equipes foram a pontuação específica em cada uma das atividades, a organização e postura da equipe durante todo o evento, a pontualidade para a realização das atividades, a torcida com respeito e a manutenção da "sede" organizada e limpa, que funcionava como um "ponto de encontro" para a organização dos trabalhos de grupo. A 7ª edição dos Jogos da Amizade, que ocorreu em 2000, é reflexo de todo um trabalho desde a primeira edição. A integração inter-equipes e intra-equipe, o clima de cooperação entre todos, a organização, a solidariedade, o respeito, a amizade, consciência dos limites, trabalho de grupo, enfim são qualidades que puderam ser trabalhados em função da participação de toda a escola, em todas as disciplinas escolares e com os pais. O prof. Alcides Scaglia ressalta, o trabalho que enfoca a formação de uma pessoa crítica, autônoma e cooperativa realizado por toda a escola é muito importante uma vez que é um trabalho que necessita de continuidade, é lento e gradual.

Os jogos da amizade mostraram todo o envolvimento e a mudança de hábito dos alunos diante das aulas de educação física.

### **1.3 Agradecimentos**

Agradecemos à orientadora pedagógica e ao professor Dr. Alcides Scaglia pela atenção dada, pelas informações e pela visita às dependências da instituição que proporcionaram grande aprendizado.

## **Capítulo 2 - Uma experiência na Escola Municipal De Educação Infantil Agostinho Pattaro**

O estágio na Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Agostinho Pattaro foi realizado durante a disciplina de estágio EL785 - Práticas de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado I no período de fevereiro a junho de 2003 e EL895 - Práticas de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado II no período de agosto a novembro de 2003. A instituição não possuía na grade curricular aula de educação física, mas a diretora, a orientadora pedagógica e as professoras apoiaram a realização do estágio. Em comum acordo com as professoras, decidiu-se que as aulas seriam para as quatro turmas da pré-escola, crianças com seis anos, já que esse seria o último ano na EMEI. Os encontros ocorreram uma vez por semana pela manhã das 8:15 hs às 11:15 hs. Realizamos o estágio em três pessoas\* e entendemos que deste modo foi muito rico para todos. O trabalho em grupo possibilitou: a) na discussão dos assuntos relacionados ao planejamento: o planejamento semestral, os objetivos, a metodologia, a preparação das aulas, etc; b) na execução de cada aula: a possibilidade de trabalho coletivo, o auxílio mútuo durante a aula, a possibilidade de dar uma melhor atenção a todos os alunos, etc; c) após as aulas: comentários sobre a aula dada, aspectos a serem corrigidos para as próximas aulas, os aspectos positivos que poderiam continuar nas próximas aulas, enfim o aprendizado e o crescimento mútuo na função de educadores.

### **2.1 A EMEI Agostinho Pattaro**

A Escola Municipal Agostinho Pattaro é uma instituição localizada no distrito de Barão Geraldo num terreno de aproximadamente 2.000 m<sup>2</sup> e é bem arborizado. Possui um escritório, onde funcionam a administração e um salão que é utilizado para os alunos assistirem vídeo ou para reuniões. Separadamente a este encontram-se três prédios, sendo dois prédios para salas de aula (total de sete salas de aula) e um prédio para os vestiários e refeitório. No espaço externo a estas duas instalações há um pátio espaçoso com um palco e uma mini arquibancada, que vou denominar de teatro de arena, uma área espaçosa, gramada e arborizada, que vou denominar de arena e uma grande área de lazer que é composta de: uma

---

\*Alan Marques, kamila Menezes, Romildo Magalhães e eu.

piscina, caixas de areia, uma casinha construída sobre uma estrutura, escorregadouros, balanço e muitos brinquedos.

### **Normas Gerais e Organização das Aulas**

A escola possui normas gerais que regem as atividades diárias, como: horário de chegada (8:00 hs) e saída (11:30 hs) na escola, horário de início (8:15 hs) e fim (11:15 hs) das aulas, os horários das atividades realizadas em grupo, as refeições, os horários de parque, horário para piscina, etc. A escola trabalha com turmas matutino e vespertino. Os alunos são divididos por faixas-etárias em três turmas: uma turma de maternal (4 anos), duas turmas do infantil (5 anos) e quatro turmas da pré-escola (6 anos). Sendo que cada turma tem aproximadamente 25 alunos. São oferecidos o lanche da manhã e o lanche da tarde.

Como é comum observarmos nas instituições escolares, há problemas burocráticos, financeiros e tantas outras. No entanto, esta instituição em particular destaca-se pela organização e esforço conjunto de pais e de todas as pessoas ligadas à escola. Talvez pela mobilização e pela construção de uma consciência crítica de que é importante trabalhar em conjunto seja possível a manutenção deste espaço público de qualidade.

### **Estrutura Pedagógica**

A escola trabalha com uma orientadora educacional, uma professora especializada em pessoas portadoras de necessidades especiais, professoras com formação em pedagogia, cozinheiras, faxineiras e um guarda. É importante ressaltar o auxílio e participação dos pais nas diversas atividades da escola.

A instituição segue os eixos da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) que constam no projeto político pedagógico (PPP). A reunião pedagógica, que se realizou no início do ano, foi dirigida pela diretora e pela orientadora pedagógica e há a participação de todas as pessoas que trabalham. Esta participação total das pessoas ocorre porque se entende que na construção de um espaço de qualidade todos têm o seu papel, todos devem participar, todos devem falar e serem ouvidos, enfim sentir-se parte de um processo, ter o papel de cidadão. Nesta reunião, discutem-se sobre a programação geral da escola para o ano, a programação das aulas para cada turma, melhoras educacionais a serem realizadas em relação ao ano anterior, necessidade de cursos de aperfeiçoamento, levantamento das

necessidades de cada professora, melhora na qualidade das refeições, eleição dos representantes para comissões e necessidades de consertos nas instalações e materiais em geral.

A reunião pedagógica, que se realizou no início do segundo semestre, visou a discutir e corrigir possíveis distorções que ocorreram até o dado momento e redirecionar, caso necessário, algumas metas que foram traçadas. E com isto conduzir o bom andamento da escola seguindo o planejamento realizado no início do ano.

As atividades paralelas constituem-se de visitas a museus, parques, cinemas, teatros, etc. A escola programa atividades e eventos como festas com a participação dos pais. Uma das atividades foi realizada na Mata Santa Genebra. A realização desta visita foi em virtude do desenvolvimento do trabalho de uma das professoras com plantas e insetos que vivem na mata com uma turma de pré-escola. Assim, os alunos levantaram uma série de informações a respeito de borboletas e outros insetos que vivem na mata. Os estudos consistiram em pesquisar as fases de desenvolvimento da borboleta, a época de desenvolvimento, a alimentação, etc. Na chegada ao parque, nós fomos recepcionados por um funcionário que fez uma apresentação do parque, mostrou com fotos os animais e os vários tipos de insetos que vivem, falou sobre a importância de se comportar e fazer o passeio respeitando a vegetação e os animais e por fim mostrou um mini museu com animais e insetos. Após a apresentação, fizemos o lanche num espaço próprio sempre com o cuidado para não sujarmos o local e não oferecermos comida aos animais. Finalizado o lanche, fomos visitar um viveiro com criação de vários insetos utilizados para pesquisas e no caminho vimos muitos macacos e aves na árvores. A visita ao viveiro foi muito enriquecedora em função da interação, pela exposição feita por um pesquisador sobre borboletas e pelo fato de as crianças terem desenvolvido a pesquisa na escola.

## **2.2 A Educação Física**

Em todos os temas trabalhados, buscamos apresentar e oferecer a vivência dentro de diferentes atividades e em alguns momentos possibilitar a construção de brinquedos ou instrumentos para a realização de uma determinada tarefa. As atividades do primeiro semestre foram estruturadas em forma de módulos baseados nos temas da cultura corporal de movimento (jogo, dança, ginástica e luta). Trabalhar o tema esporte implicaria em trabalhar com habilidades específicas, a complexidade tática, a reflexão sobre as normas, entre outros. Optamos, assim, por não trabalhar com o tema esporte, embora tenhamos trabalhado com alguns aspectos como a compreensão do “jogar com” e não “jogar contra”, “brincar com” e não “brincar contra”.

Tendo o eixo que traçamos para as atividades do estágio, realizamos reuniões semanais para discutirmos as atividades e para a preparação das aulas que incluíram preparativos dos materiais necessários para a aula e a pesquisa na literatura e na internet. Após o final de cada aula, no caminho de volta para a Unicamp, conversávamos sobre as aulas dadas. Era um breve momento, mas muito rico para compartilhar experiências sobre o andamento das aulas, as turmas que responderam positivamente, outros que responderam negativamente, os sucessos e insucessos, aspectos que poderíamos melhorar para as próximas aulas.

Em função da greve dos servidores municipais, as atividades dos meses de maio e junho (\*) foram realizadas no segundo semestre. Reorganizamos as atividades do segundo semestre iniciando com a ginástica e a partir de setembro os temas relacionados à ginástica, dança e jogos teatrais foram trabalhados em conjunto. O planejamento das aulas está mostrado na tabela 2.

Tabela 2: Planejamento e conhecimentos das aulas de educação física.

Mês	Conhecimentos
Março	jogos
Abril	jogos/lutas
Mai	ginástica*
Junho	dança*
Agosto	ginástica
Setembro	ginástica / dança / jogos teatrais
Outubro	ginástica / dança / jogos teatrais
Novembro	ginástica / dança / jogos teatrais

A dinâmica das aulas compreendia três momentos e era semelhante à dinâmica adotada pelas outras professoras. Este foi um dos aspectos que já de início foi positivo e nos auxiliou muito.

O primeiro momento era realizado em sala de aula onde ficávamos sentados no chão e em círculo para iniciar as atividades. Este momento tinha como objetivos estimular a criança a expressar-se com assuntos ou experiências que gostariam de compartilhar com os colegas de classe, a externar como se sentiam neste dia de aula, a relembrar os conteúdos oferecidos na aula anterior, fazer a ligação com os conteúdos da aula deste dia e um breve comentário destas atividades.

O segundo momento consistia no desenvolvimento do conteúdo programado. O local para a realização variava em função da atividade do dia entre o salão de reuniões/vídeo, o teatro de arena ou a arena. Evitamos o espaço normalmente utilizado pelas crianças no horário de parque para explorar os demais locais da escola, para evitar congestionamento do local e porque as crianças acabam se dispersando durante as atividades.

O terceiro momento era realizado no mesmo local das atividades e ficávamos sentados no chão e em círculo para concluirmos a aula. Este momento tinha como objetivos estimular a reflexão dos alunos diante das atividades realizadas, termos um retorno por parte dos alunos sobre os conhecimentos trabalhados e também uma forma de avaliação sobre a assimilação e apreensão dos conhecimentos ministrados.

## **A Pré-Escola (6 anos)**

O foco do tema jogo consistiu em apresentar e vivenciar o conhecimento de jogos e brincadeiras de uma forma contextualizada historicamente e associada aos valores dos povos que constituíram o povo brasileiro. Fizemos um breve resgate de jogos e brincadeiras (indígenas, africanas e européias), bem como contextualizamos historicamente as brincadeiras levantadas em conjunto com os pais e familiares. Quanto ao estímulo à construção dos brinquedos, confeccionamos a peteca com a palha de milho, barbante e pena. E apresentamos a semente de eucalipto que pode ser utilizado como um peãozinho fácil de rodar. A seguir, mostramos o tradicional peão de madeira que se roda com o cordão. Devido ao progresso das crianças, realizamos a brincadeira de pega-pega na forma de nunca-dois que apresenta um certo grau de complexidade.

O foco do tema luta foi mostrar valores como respeito ao colega e ao professor, a disciplina, cooperação, consciência de grupo, obediência, disciplina e tolerância. Mostrar, que é uma forma de defesa, de busca de equilíbrio corpo/mente e é uma forma de manifestação cultural. E por fim, desmistificar a luta, que é vista como uma forma de briga, de superioridade em termos de força física e de agressividade. Desenvolvemos este módulo apoiado nas lutas indígenas, capoeira e kendô.

A cultura indígena tem uma participação muito grande na cultura do povo brasileiro. As brincadeiras e os jogos das crianças indígenas que refletem os rituais de guerra, de confrontos, de caça, entre outros estão presentes nos jogos e brincadeiras de muitas crianças sem saberem a origem. Assim, consideramos a relevância em resgatar a cultura indígena que está esquecida e não valorizada. E, também, o resgate dos assuntos relacionados à floresta, com a sua fauna e flora, muitas vezes muito distante das crianças urbanas. Por exemplo, no jogo do leopardo, as crianças ficam em círculo de mãos dadas e uma criança fora do círculo (o leopardo). A brincadeira consiste em defender uma das crianças escolhidas para ser pego pelo leopardo. Utilizamos a figura do sucuri, que é um réptil típico da floresta amazônica, para fazer uma adaptação de uma brincadeira indígena. O jogo do sucuri consiste em dois grupos de crianças numa formação em que as crianças ficam em fila apoiando umas às outras com as mãos nos ombros. Nesta formação, a primeira criança representa a cabeça e a última criança o rabo do sucuri. Assim, a finalidade está em tentar pegar a última criança da outra equipe e ao mesmo tempo não deixar que peguem a última criança da sua equipe.

A capoeira representa a cara do Brasil, tem um ritmo alegre, a ginga, enfim é contagiante. É uma combinação de dança, de luta, de musicalidade, que refletem toda uma riqueza e a contribuição do folclore africano.

Realizamos algumas brincadeiras como:

- Pega-jelho: Com os joelhos flexionados, em duplas, o objetivo da brincadeira era encostar-se à parte de trás do joelho do colega enquanto este tentava se defender;
- Pega-tornozelo: na mesma posição, agora tentando pegar no tornozelo do colega;
- Pega-pé com o pé: agachados em decúbito dorsal com apoio nas mãos e nos pés, o objetivo era encostar o pé no pé do colega.

Vivenciamos em seguida um pouco de movimentos característicos da capoeira. Novamente em duplas, passar o pé pela cabeça do coleguinha sempre o respeitando e procurando não acertá-lo. Depois, pedimos para que ficassem quatro tempos se deslocando no chão quando abajassem do chute do companheiro. E ao final realizamos a roda de capoeira, na qual enfatizamos a importância da participação de todos quando duas pessoas estão jogando no meio da roda.

O kendo é uma das artes marciais japonesas que carrega mais puramente os ideais samurais de honra, retidão de caráter e disciplina. É uma arte marcial que ensina as leis que regem a espada (shinai) e técnicas de defesa pessoal com espada. O shinai é o equivalente à espada do Samurai, que era considerada sua alma. Por isso, o Shinai deve sempre estar em bom estado. O Kendo teve fortes influências Zen em seu aperfeiçoamento. Traz, assim, aspectos relacionados ao equilíbrio corpo/mente, à concentração, ao silêncio, ao desenvolvimento da força interior.

A construção de seus próprios brinquedos, neste caso específico o shinai utilizando o jornal, é importante para estimular a autonomia e a valorizar. Após a confecção do shinai, a vivência foi realizada com a formação em duas grandes filas, um de frente para o outro. Ensinamos os três golpes principais – Men (golpe na cabeça), Kote (golpe no ante-braço e mão) e Do (golpe no abdome lateralmente) – pedindo sempre a atenção das crianças para a questão do respeito, da disciplina e da organização.

O foco no segundo semestre baseou-se na ginástica geral, na dança e nos jogos teatrais. Dentro destes conhecimentos trabalhamos: a) na ginástica: saltos, giros, bipedia, quadrupedia, reptilia, irmão siames, etc); b) na dança: expressão e linguagem artística; c) nos jogos teatrais: expressão, mímica e imitação.

Neste módulo também estimulamos a construção dos brinquedos pelas crianças. Confeccionamos junto com os alunos os seguintes instrumentos: cordas longas e curtas, fitas construídas com espeto para churrasco e papel crepon e arco construído com tubos de PVC flexíveis e conexões.

Acrescentamos para a finalização das aulas uma apresentação. No início alguns alunos ficaram envergonhados, tímidos e outros estranharam, mas ao final a maioria participou e apresentações bastante criativas foram feitas.

## **2.3 Agradecimentos**

Agradecemos à diretora, à orientadora pedagógica, à coordenadora pedagógica e às professoras pela atenção dada, pelo apoio e companhia durante todo o ano de nosso estágio que proporcionaram grande aprendizado.

## Considerações Finais

"É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança" (Freire, 1996, p.64).

As duas experiências contribuíram para descortinar muitas questões que haviam nos primeiros anos da graduação, possibilitaram um grande amadurecimento, abriram um novo horizonte com relação à compreensão da área de educação física e fica a certeza da necessidade constante da busca e do estudo.

O intuito inicial de conhecer a Curumim e a educação física como parte integrante da escola foi muito além. Foi uma experiência muito enriquecedora e proporcionou um aprendizado amplo relacionado a aspectos de estrutura administrativa, estrutura educacional, a relação efetiva entre pais e escola, professores e alunos.

Com relação ao aspecto pedagógico, vários pontos podem ser considerados:

- O eixo norteador da escola Curumim está baseado na Pedagogia Freinet. Não cabe aqui discutir se há outros ou não, mas o fato fundamental de que é importante ter um eixo norteador. E a possibilidade de se traçar metas de curto, médio e longo prazos.
- A consciência e a importância dada ao tempo necessário para a construção de uma estrutura de ensino.
- A continuidade do trabalho, que se reflete na qualidade da formação e que se verifica ao longo de todos os anos escolares.
- O estímulo à participação dos pais.
- Preocupação com a formação no sentido de formar uma pessoa consciente, crítica, que saiba refletir, que pesquise, enfim que seja autônoma.

A Curumim é um exemplo de instituição onde podemos observar a implementação e a continuidade de um trabalho sério com a educação física escolar. Este aprendizado auxiliou muito no momento de planejamento e estruturação das aulas durante o estágio na EMEI. Com

essa base, ao iniciar o estágio na EMEI, tive a segurança para buscar o desafio de realizar a educação física na educação infantil.

Na EMEI Agostinho Pattaro, o primeiro fator que verificamos foi a presença somente de professores generalistas. A importância da formação está no conhecimento que se deve ter ao tratar com o público infantil, pois é bastante diferente de um público de 7 a 10 anos e assim consecutivamente. E para realizar o planejamento e estruturação das aulas, verificamos a escassez de pesquisas na área de educação física com relação a este público.

A escola é uma instituição pública municipal e não adota uma abordagem pedagógica em especial que norteie as suas atividades. Mas a forma de estrutura e organização que envolvem todos os profissionais desta unidade, a participação dos pais e a comunidade fazem com que a escola consiga desenvolver um ensino de qualidade em que está presente a busca da melhora em relação ao ano que passou, o incentivo aos alunos sobre a pesquisa, a busca da independência na resolução de problemas, a capacidade de construção de brinquedos, a vivência, enfim a autonomia por parte dos alunos.

Esta organização possibilita a continuidade do trabalho, bem como a melhora na qualidade das aulas uma vez que se busca dentro das limitações burocráticas a atualização dos profissionais. Os relatos de alunos que fizeram o estágio nesta escola em anos anteriores, confirmam a continuidade do trabalho e a qualidade. E a nossa experiência e a possibilidade de desenvolvimento das atividades com as turmas de 6 anos foi viável em grande parte devido a um bom trabalho nos anos anteriores.

Tratar da inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais é importante. No entanto, implica na preparação do profissional no trato com este público para enfrentar as dificuldades relacionadas à comunicação, saber interpretar o que a criança pode realizar, até que ponto exigir, o que exigir etc. Com relação à inclusão, fazer com que esta criança esteja incluída implica na participação desta criança nas atividades dentro de suas capacidades, aceitação das outras crianças, a própria criança aceitar as demais crianças etc. No nosso caso, trabalhamos em três, assim pudemos dar atenção. Mas, se o profissional estiver só, é muito difícil dar atenção à criança com necessidades especiais.

As duas instituições são exemplos dos que percorreram longos caminhos, pois pelo relato dos professores somente um trabalho sério e continuado propicia o estado atual em que se encontram. E o que se observou como fatores fundamentais nas duas instituições foram:

- estrutura e organização
- adotar uma abordagem pedagógica

- tempo necessário para a construção de uma estrutura educacional
- participação dos pais
- continuidade do trabalho
- inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais
- atividades
  - atividades que levam à reflexão
  - incentivo aos alunos sobre a pesquisa
  - busca da independência na resolução de problemas
  - capacidade de construção de brinquedos
  - autonomia por parte dos alunos

A experiência no ensino infantil mostrou que é uma fase muito importante para ser trabalhada. Assim, dentro do contexto de formação de uma pessoa, de um cidadão é imprescindível iniciar na educação infantil e possibilitar a continuidade nos demais níveis da educação até a universidade.

A escola deve ser a instituição que por meio da educação possibilite a produção do conhecimento ou a sua construção e estimular a criticidade e a capacidade de aprender. Neste processo, tanto o educador quanto o educando devem compreender e aprender que para a produção do conhecimento:

"Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade" (Freire, 1996, p.32).

E na formação do educador comprometido com o ensino e a pesquisa, Paulo Freire impõe um saber indispensável à prática docente, jamais separar o ensino dos conhecimentos da formação ética dos educandos.

"Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para a pureza" (Freire, 1996, p.106).

Por fim, a formação é um processo lento, gradual e longo. E neste caminho é importante que se tenham em mente a importância e a necessidade de se enxergar o futuro, de jamais deixar de ter a perspectiva, de não perder a esperança. A esperança ...

"A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. A desesperança é negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, a desesperança é o aborto deste ímpeto" (Freire, 1996, p.81).

## Referências Bibliográficas

- Ayoub, Eliana. Uma proposta de abordagem do tema jogo no contexto da educação física escolar. *Anais do I Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*, p.39-43, 1999.
- Betti, Mauro. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- Celante, Adriano Rogério. *Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no ensino médio*. Campinas: Dissertação (mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- Da Silveira, Guilherme C. Franco e Pinto, Joelcio F. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Santa Maria, v. 22, n. 3, 2001.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Marques, Alan; Menezes, Kamila e Misuta, Milton Shoiti. *Relatório de estágio da disciplina EL785 - Práticas de Ensino de Educação Física - Estágio Supervisionado I*. Campinas, 2003 (mimeo).
- Sampaio, Rosa Maria. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Scipione, 1994.